

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO TEMPORAL DA MORTALIDADE POR COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ (SC) ¹

JIENNIFER SOUZA DE OLIVEIRA ^{2,3*}, EDERSON NASCIMENTO ⁴

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o estado de pandemia, decorrida pela vasta distribuição de casos relacionados a um novo vírus chamado SARS-CoV-2. No Brasil, estudo realizado por Hammerschmidt e Santana (2020) demonstra que os segmentos da população mais afetados são idosos acima dos 80 anos, totalizando 14,8% de óbitos ocorridos nesta faixa etária. Neste contexto, malgrado a gravidade do quadro pandêmico, não houve uma coordenação política nacional para a implantação de medidas de controle do avanço do contágio (especialmente no que tange ao controle da circulação de pessoas), o que levou estados e municípios a adotarem diferentes estratégias de saúde para agir diante dos números crescentes de casos e de óbitos (VARNIER; NASCIMENTO, 2021).

Com cerca de 224 mil habitantes, Chapecó é um preocupante município catarinense, no qual a pandemia tem causado grande número de vítimas. O município tem apresentado altos números de habitantes infectados pela Covid-19, se comparados, proporcionalmente, aos números estaduais. Até 14/08/2021, haviam sido registrados no município 17.454 casos acumulados para cada 100 mil habitantes, e 313 óbitos para 100 mil habitantes (sendo que em Santa Catarina, essas taxas eram de 15.797 para cada 100 mil habitantes, entre casos acumulados, e os óbitos equivalente a 256 para cada 100 mil) (BRASIL, 2021). Neste contexto, e diante do compromisso acadêmico de oferecer subsídios ao enfrentamento da epidemia no contexto local, este trabalho, que é parte de um projeto maior de pesquisa, apresenta uma análise da evolução da mortalidade por Covid-19 no município de Chapecó.

1 Pesquisa ligada ao projeto *Mapeamento da dinâmica espacial da Covid-19 na mesorregião Grande Fronteira do Mercosul*, submetido e aprovado no âmbito do Edital nº270/GR/UFGS/2020.

2 Discente do curso de Graduação em Enfermagem/UFGS, campus Chapecó, jienniferdeoliveira@gmail.com

3 Grupo de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS) da UFGS, campus Chapecó.

4 Docente do curso de Graduação e do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFGS, Chapecó, coordenador do projeto, ederson.nascimento@uffg.edu.br.

2 OBJETIVO

Analisar a evolução temporal dos casos de óbitos pela Covid-19 no município de Chapecó e seus principais fatores condicionantes.

3 METODOLOGIA

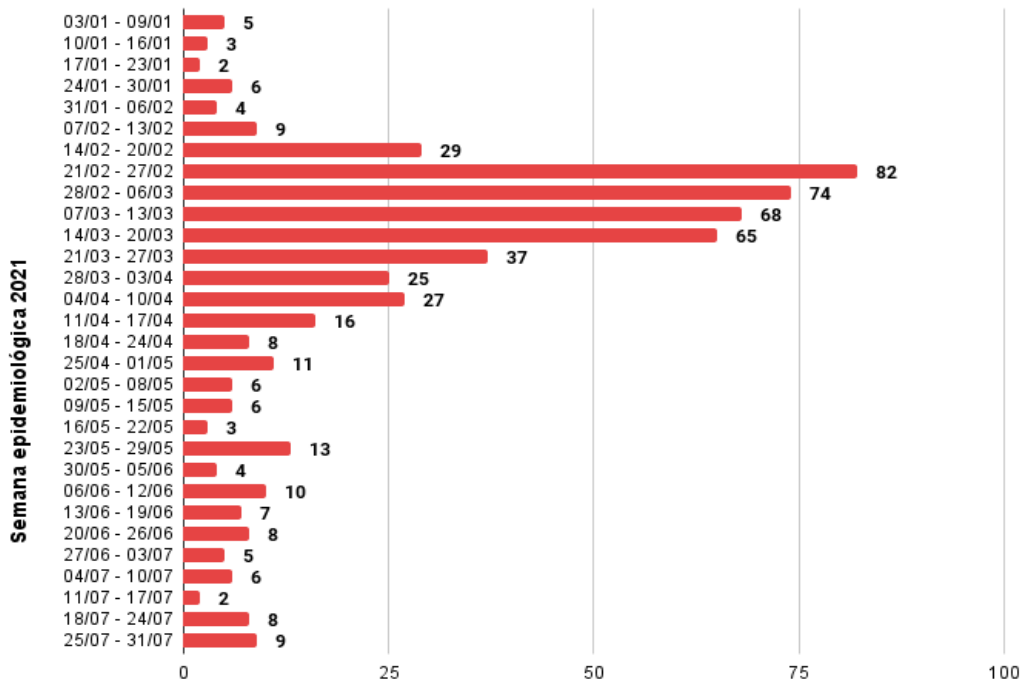
A metodologia empregada na pesquisa reúne as seguintes etapas. *i: levantamento e revisão bibliográfica* - busca, aquisição e estudo de textos científicos e informativos, com o fito de entender o perfil epidemiológico da Covid-19 e os fatores sociais; *ii: levantamento de dados estatísticos dos casos de Covid-19*, contemplando os números de óbitos no município de Chapecó/SC; tais dados são provenientes de boletins informativos estaduais, pelo portal “Brasil.io”, além de outros levantamentos que vêm sendo publicados por diversas instituições de pesquisa; e *iii: compilação de base documental*, reunindo boletins informativos, atos legais, reportagens noticiadas pela imprensa e outras informações que caracterizem os mais importantes eventos e ações (em especial dos poderes públicos) que ajudem a explicar a difusão regional da pandemia no espaço-tempo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município de Chapecó, desde o início da pandemia até o dia 31 de julho de 2021, foram registrados 679 óbitos causados pela COVID-19. Deste total, 559 mortes (82,3%) foram registradas nas 29 semanas epidemiológicas no ano de 2021, enquanto que ao longo de 2020 foram 120 óbitos. Identificou-se que o início da ascensão da onda de óbitos no município ocorreu a partir da 6ª semana epidemiológica de 2021, permanecendo em constante evolução até a chegada do ápice na 8ª semana (entre 21 e 27 de fevereiro), quando 82 pessoas perderam a vida devido à doença em apenas sete dias. Observa-se, no Gráfico 1, que após o pico, no início do mês de março, a mortalidade seguiu em patamares bastante elevados nas três primeiras semanas do mês. A partir de 21 de março, inicia-se uma trajetória de queda significativa até a segunda quinzena de abril; a partir de então, a mortalidade vem apresentando variações, mas sempre abaixo de 13 óbitos por semana epidemiológica.

De acordo com Matos (2018), para o resultado de uma epidemia ter menos prejuízos possíveis, diferentes variáveis irão surgir como as aglomerações familiares, higiene, acesso à saúde, instalações de cuidados, capacidade de isolamento, características da população, hospedeiro com capacidade de transmitir infecção. Porém, por mais que o sistema de governança não possa intervir em algumas variáveis como os fatores biológicos, o sistema deve estar preparado para as situações de emergência na pandemia.

Gráfico 1: Semanas epidemiológicas em Chapecó (2021): óbitos decorrentes de Covid-19.



Fonte dos dados: Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina. Elaborado pelos autores (2021).

No cenário de Chapecó, foi visto que de dezembro de 2020 até meados de fevereiro de 2021, mesmo sendo este um período que reúne fatores que potencialmente favorecem a interação física entre pessoas – como as festividades de fim de ano, as férias de verão e feriado prolongado de carnaval – os governos municipal e estadual optaram por não adotarem, de início, medidas rígidas de contenção, apesar de uma tendência crescente nos números de contaminados e de mortos por Covid-19 já se mostrar perceptível naquele momento. Mesmo assim, mantiveram atividades comerciais e serviços não essenciais abertos. Estava em vigor o Decreto Municipal nº 39.921/21, publicado no dia 07/01/2021, que autorizava a retomada dos eventos sociais no município, desde que apenas respeitadas as normas sanitárias de saúde e segurança, como o distanciamento mínimo de 1,5 metro, disponibilização pelos estabelecimentos de álcool em gel 70 % e aferição da temperatura (CHAPECÓ, 2021a).

As notícias levantadas no início de janeiro sobre a chegada das vacinas para imunizações, por mais que eram um quantitativo muito baixo de doses e destinadas inicialmente para grupos de risco e trabalhadores da saúde, induziram a uma mudança comportamental na população e, assim, as medidas de distanciamento começaram a ser mais dispersas.

Ademais, no contexto local, cabe salientar a troca da administração municipal, cujo novo prefeito adotou, em sua plataforma política, discurso e práticas contra a instituição do *lockdown*, como mostram notícias da época veiculadas pela imprensa (DUARTE, 2021; SIMON, 2021). Logo, quando a segunda onda de contágio passou a se manifestar de forma clara em 2021, as medidas de distanciamento físico e social foram enrijecidas. Entre 22 de fevereiro e 8 de março, diante de um cenário dramático que combinava alta mortalidade (vide Gráfico 1), elevado contágio e enorme pressão sobre o sistema de saúde (com lotação máxima de leitos de UTI nas redes pública e privada), a administração municipal implantou o que ficou conhecido como “*lockdown* parcial”, com o fechamento de estabelecimentos comerciais e de serviços, e a decretação de toque de recolher durante a noite (CHAPECÓ, 2021b).

Tais medidas certamente contribuíram para amenizar a dramática situação, reduzindo os elevados índices de óbitos a partir de meados de março. Outro fator importante que vem permitindo a redução de mortes é a ampliação das doses para vacinação que possibilita a aderência de grupos etários mais jovens, agregando trabalhadores de indústria e construção civil que são considerados socialmente e economicamente ativos no município.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou apresentar uma análise temporal da COVID-19 em Chapecó. Conclui-se que a incidência de óbitos pelo vírus no município foi maior em 2021 sendo o segundo ano de pandemia. A pandemia enfatiza a necessidade de manter em pleno funcionamento o Sistema Único de Saúde (SUS) para melhor subsidiar as políticas de saúde pública. Contudo, é preciso salientar a importância da atuação correta do poder público, implementando medidas de controle efetivo da pandemia, para efetivar estratégias para o aumento do distanciamento social, proporcionar planos isolamento dos infectados se prejudicar financeiramente essa população e ampliar as campanhas de vacinações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil**. DATASUS. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acessado em: 10/08/2021.

CHAPECÓ. ESTADO DE SANTA CATARINA. **Decreto nº 39.921/21**, de 07 de janeiro de 2021a. Chapecó, SC. Disponível em: https://diariomunicipal.sc.gov.br/site/?r=site%2Fco-vid19View&id=205&Entidade_nome=&cod_entidade=. Acessado em: 12/08/2021

CHAPECÓ. ESTADO DE SANTA CATARINA. **Decreto nº 40.303/21**, de 22 de fevereiro de 2021b. Chapecó, SC. Disponível em: https://diariomunicipal.sc.gov.br/site/?r=site%2Fco-vid19View&id=205&Entidade_nome=&cod_entidade=. Acessado em: 18/08/2021.



DUARTE, C. Em meio a colapso, Chapecó descarta lockdown. **NSC Total**, 12/02/2021. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/em-meio-a-colapso-chapeco-descarta-lockdown>. Acessado em: 19/08/2021.

HAMMERSCHMIDT, K. A; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, [s.l.], v. 25, e72842, p. 1-10, 28 abr. 2020.

MATOS H. J. A próxima pandemia: estamos preparados? **Rev Pan-Amaz Saúde**, v 3, n 9, p. 9-11, set. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232018000300001>.

SIMON, G. Eleito em Chapecó, João Rodrigues afirma que 'não vai fechar nada' e fala em romper com Casan. **NSC Total**, 16/11/2020. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/eleito-em-chapeco-joao-rodrigues-afirma-que-nao-vai-fechar-nada-e-fala-em-romper-com-casan>. Acessado em: 19/08/2021.

VARNIER, M.; NASCIMENTO, E. Espacialidades da COVID -19 na cidade de Chapecó, SC. **Ensaio de Geografia**. Niterói, v. 7, n. 13, p. 69-87, jan.- abr. 2021.

Palavras-chave: Pandemia de Covid-19; Mortalidade; Registros de óbitos; Análise temporal.

Financiamento: UFFS

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2020-0364